

VISÃO DO CORREIO

A derrocada da economia russa

A Rússia não está apenas massacrando ucranianos, ao invadir o país comandado por Volodimir Zelenski. Está empurrando sua população para uma gravíssima crise econômica, que pode trazer de volta os fantasmas da miséria e da fome, muito presentes no início dos anos 1990. No primeiro dia útil após a decretação de pesadas sanções pelos Estados Unidos e a União Europeia, os russos correram para os bancos a fim de sacar o que pudessem para se protegerem de uma quebradeira geral. Os resgates de recursos foram tamanhos, que duas das maiores instituições financeiras da Rússia, o Sberbank e o VTB Bank, correm o risco de falir, sobretudo se forem efetivamente excluídos do Swift, a rede bancária mundial.

O ditador russo Vladimir Putin acreditava que conseguiria subjugar a Ucrânia com facilidade, sem uma reação à altura do mundo. Não só errou nos cálculos da guerra, como estimulou restrições econômicas sem precedentes à Rússia. Em apenas um dia, o rublo perdeu 30% de seu valor ante o dólar. A Bolsa de Valores não abriu as portas temendo um colapso. O Banco de Compensações Internacionais (BIS), o banco central dos bancos centrais, anunciou o bloqueio de US\$ 122 bilhões de russos, incluindo o próprio Putin, dos quais US\$ 24 bilhões estão na Suíça, uma nação tradicionalmente neutra. A determinação do Ocidente é sufocar a produção e o consumo na Rússia, para que a população se volte contra o líder supremo do país.

Hoje, o grosso da população russa está apoiando Putin, baseada em uma campanha maciça de notícias falsas. Praticamente toda a mídia da Rússia segue as orientações do governo, temendo represálias. Os jornalistas dissidentes estão sendo ameaçados de

banimento. Não podem sequer usar a palavra guerra. Fake news, no entanto, não sobrevivem à realidade econômica. Ao se verem privados de produtos básicos para a sobrevivência, os russos se darão conta de que foram enganados. Nenhum governo resiste à derrocada econômica como a que pode ocorrer na Rússia. Nem mesmo o governante mais autoritário, até porque as restrições atingem a elite corrupta que dá suporte ao Kremlin.

A perspectiva é de que o Ocidente feche ainda mais os dutos financeiros da Rússia, caso Putin insista em não negociar uma retirada pacífica de suas tropas da Ucrânia. Grandes multinacionais, e em especial as que atuam no mercado de petróleo, já avisaram que sairão do país. Esse movimento deve se replicar em outros setores econômicos. A debandada de investimentos significará menos emprego e renda. Fora do sistema financeiro internacional, a Rússia não conseguirá fechar contratos de importação e de exportações. A escassez de mercadoria elevará a inflação, o pior imposto sobre os mais pobres.

Como os efeitos das guerras não são localizados, o mundo terá de lidar com as adversidades econômicas. O Brasil, em especial, pagará um preço altíssimo. O país é dependente de fertilizantes vindos da Rússia. Sem esses insumos, os agricultores terão de pagar mais caro para comprá-los em outros países. Para cobrir esses custos extras, aumentarão os preços dos alimentos. A mesa dos brasileiros ainda será impactada pela valorização do trigo, já que os russos são grandes produtores do grão. Outra consequência será a elevação das cotações do petróleo, com reflexos nos preços dos combustíveis nas bombas dos postos. Enfim, a fatura será generalizada. Preparem o bolso. A culpa é de Putin.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Tecnologia e inovação

Acerca da ilustre matéria “Máquinas mais sensíveis”, escrita por Paloma Oliveto (T&I, p.12), venho, por meio desta humilde nota, complementar que a robótica, certamente, constitui a área mais promissora relacionada ao campo ultramoderno da tecnologia e inovação (TI). Até hoje, lembro-me, com certo saudosismo, dos tempos do colegial, lá pelos idos da década de 1990, quando ainda era adolescente. Certa vez, por ocasião da tradicional Feira de Ciências escolar, eu me aventurei na demonstração prática de um conceito da química eletrônica, amargando um terceiro lugar individual, com o trabalho intitulado “O espectro das chamas”, tendo demonstrado, aos espectadores, os saltos eletrostáticos entre as diversas camadas de valência, a partir de alguns sais. O trabalho vencedor foi o de um grande amigo, na época, que, com colegas de grupo, decodificaram e deram “vida” a um braço mecânico, a partir de uma matriz de comando centesimal, tudo muito rústico, porém funcional. Diante da experiência acima descrita, hoje, enxergo, com ar emotivo, que meus sapientíssimos professores do ensino médio, mesmo no final do século passado, tinham absoluta razão em eleger a tecnologia, inovadora ferramenta, como potencial de desenvolvimento futurístico, nos moldes demonstrados pelos pesquisadores do texto supramencionado. Um viva à ciência, à tecnologia e à inovação!!!

» **Nélio S. Machado,**
Asa Norte

Guerra na Ucrânia

A invasão militar da Ucrânia é um ato deplorável, que traz milhares de mortes e milhões de desabrigados e poderia ter sido evitada, se lucidez, realismo e grandeza tivessem prevalecido e as negociações priorizadas. Mas há poderosos interesses sobre a Ucrânia, país rico, com apenas 33 anos de independência, dirigido por oligarcas, pugilistas e comediantes. As terras férteis e planas da Ucrânia atraem invasores há mais de mil anos. A região foi dominada por mongóis, turcos-otomanos, lituanos, poloneses, suecos, franceses e alemães. Todos foram expulsos graças à forte ligação entre ucranianos e russos. Kiev foi a capital do império russo, criado por tribos eslavas e vikings, no século nove. Esse “casamento”, de mais de mil anos, criou

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Onde estão aqueles que tanto bradavam “ucraniza Brasil”? Sumiram?? kkk...

Marcos Paulino — Aguas Claras

Putin marcha na contramão da sensatez e da misericórdia. Embora se considere pleno de razões, há sempre o caminho isento de orgulho a percorrer.

Maria Guimarães Lopes — Águas Claras

Cientistas canadenses mostraram que a vida passa mesmo como um filme antes da morte. Que o filme seja repleto de boas lembranças.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Desde 1999, a Otan vem dando muita cabeçada. Resultado: traumatismo ucraniano.

Maestro Jorge Antunes — Lago Norte

Mudança no slogan do governo: fertilizantes acima de todos!...

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Quem cala consente. Por isso, Bolsonaro não critica a chacina que Putin promove na Ucrânia, e mente quando alega “neutralidade”

Joaquim Honório — Asa Sul

fortes laços de interdependência e deveria ter uma separação consensual, e não litigiosa. Mas a cobiça externa falou alto e incentivou o golpe de estado de 2014, que depôs o presidente eleito, pró Rússia, Yanukovich, e colocou no poder pessoas ambiciosas dispostas a levar o país para a Comunidade Europeia e para a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) a toque de caixa, precipitando a crise atual. Os Estados Unidos estavam de olho na península da Criméia, que controla a entrada do Mar Negro, único porto de águas quentes da Rússia e porta de acesso ao canal que leva ao Mar de Arzov. Isso era um pesadelo para Putin, pois fica na Criméia a base naval de Sebastopol, desde 1773, quando a Rússia tomou a Península do Império Otomano. Por que a Ucrânia não pode ser um país neutro, o que lhe traria segurança e paz, como ocorre com a Suíça? Por que as minorias russas que vivem no leste ucraniano não podem decidir seu destino — direito à autodeterminação, tão apregoadado pela ONU? Direito esse que a Otan, por meio de bombardeios maciços da Jugoslávia, em 1991, garantiu a eslovenos, croatas e bósnios, que queriam se separar do país? Essas são as reivindicações russas ignoradas pela Ucrânia. O curioso é que a Otan, criada após a Segunda Guerra, para conter a então União Soviética (URSS) e o comunismo, continue a crescer, após o fim da URSS e do comunismo. O que explica isso?

» **Ricardo Pires,**
Asa Sul

Insensatez

A indignação da jornalista Ana Dubeux “A insensatez, sempre ela” (27/02), repudiando o conflito sangrento entre Rússia e Ucrânia reflete a angústia e a tristeza dos homens de bem, defensores da paz, do diálogo, da solidariedade e do amor. “Faça amor, não guerra”, exortava o slogan pacifista que ecoou pelo mundo, na década de 1960. A intolerância de Vladimir Putin é própria dos governantes autoritários. Coloca em primeiro lugar a soberania da Rússia e dos russos, para defender e expandir seus atos beligerantes. O mais penoso e doloroso é que crianças já estão morrendo. Como bem salientou e lamentou, no Facebook, o ex-presidente e senador Collor de Mello: “Infelizmente a humanidade ainda não aprendeu com as dores das guerras que já enfrentamos”.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Memorial da música baiana

Cultura rica e diversificada, museus, igrejas, o conjunto barroco do Pelourinho, praias e a deliciosa culinária são elementos de uma extensa lista que fazem de Salvador um dos mais concorridos destinos turísticos do país. A esses itens, desde setembro de 2021, se juntou um outro que tem chamado atenção a quem visita a capital baiana: a Casa da Música.

Localizado na Praça Visconde de Cayrú, vizinha dos tradicionais Elevador Lacerda e Mercado Modelo, num antigo casarão tombado pelo Patrimônio Histórico, o novo espaço artístico, em seis meses de existência, transformou-se num dos locais mais visitados tanto por soteropolitanos quanto pelos turistas — principalmente agora no verão.

Com mais de 750 horas de conteúdo (100% audiovisual), a Cidade da Música oferece ao visitante infinitas possibilidades de, virtual e interativamente, tomar conhecimento da obra de artistas baianos das mais diversas gerações: dos consagrados Assis Valente, Dorival Caymmi, Raul Seixas, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Carlinhos Brown, Maria Bethânia, Gal Costa, Ivete Sangalo, Daniela Mercury e Margareth Menezes aos que surgiram mais recentemente, como Baco Exu do Blues, Luedji Luna,

Larissa Luz e Baiana System.

Terça-feira da semana passada, quando estive lá, compartilhei cabines com um casal de uruguaios que demonstrou grande interesse pelo movimento tropicalista e pela a trajetória dos Novos Baianos. Chegaram mesmo a cantarolar acompanhando Caetano, Gil e Moraes Moreira, ao assistir aos vídeos protagonizados por esses ícones da música popular brasileira.

O antropólogo e escritor Antônio Risério e o arquiteto e artista plástico Gringo Cardia são os curadores da Casa da Música, que tem três pavimentos. No primeiro, estão instalados o hall de entrada, salão de estar, café e o centro de pesquisa. No segundo, é contada a história da música da Bahia, por meio de acervo permanente. No terceiro piso, há a área de entretenimento, com karaoteca e estúdio, onde novos talentos podem fazer registro do seu trabalho.

Aproveito para sugerir também uma ida à Casa do Carnaval, instalada, há mais tempo, no Centro Histórico, ao lado da Catedral Basílica, entre o Terreiro de Jesus e a Praça da Sé — só na ecumênica Salvador isso é possível! Ali, também de forma virtual, pode-se conhecer a trajetória da folia baiana: do entrudo à axé music.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119; Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br; Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pelos Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS * SEG a DOM
RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade